



EXPERIÊNCIA SENSORIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

EE “João Adorno Vassão”
Diretoria de Ensino Região de Miracatu

Lilia Aparecida Rocha Ferreira Goreri Professora SR DV¹
Priscilla de Lima Ribeiro Professora Coordenadora (EF/EM) ²
Jaqueline Maria Sangaletti Professora Sala de Leitura³

Resumo

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases e Estatuto da Criança e do Adolescente, a Educação é direito fundamental de cada cidadão e assegurada pela lei da Constituição Federal, bem como uma educação igualitária, de qualidade e respeitando as especificidades de cada educando. Nossa proposta é a formação continuada dos docentes, em ATPC semanal, frente à realidade enfrentada no ambiente escolar e promover momentos de reflexão e estudo. A ação realizada em agosto foi sobre cegueira e baixa visão. A introdução à formação docente deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, se faz durante [...] (NÓVOA, 1995. p. 28)

Palavras-chave: Conscientização. Formação Docente. Deficiência Visual

Introdução

Conforme a Resolução SE 61, de 11-11-2014, e considerando: o direito do aluno a uma educação de qualidade, igualitária e centrada no respeito à diversidade humana; a necessidade de se garantir atendimento a diferentes características, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, público-alvo da Educação Especial o Atendimento Pedagógico Especializado – APE, a escola tem trabalhado o tema sobre educação inclusiva durante as reuniões semanais, buscando parcerias com a Unidade de Saúde e Assistência Social, por meio de encaminhamentos, parcerias com a família, junto ao corpo docente.

¹ Pedagoga pela Universidade de Santo Amaro - SP; Pós graduada em Educação Especial pela Universidade Cruzeiro do Sul –SP, liliagoreri@hotmail.com



²Engenheira Química pelo Instituto Superior de Educação das Faculdades Oswaldo Cruz - SP
priscilla_lima@yahoo.com.br

³Educadora Física pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos- São Leopoldo - RS
Jjaqueline2012@yahoo.com.br

Nosso foco tem sido a formação continuada dos professores, pois são eles que farão o trabalho pedagógico promovendo o desenvolvimento, pelos alunos, das competências: leitora, escritora e de raciocínio lógico-matemático.

Desenvolvimento

Esta proposta de formação está embasada na Resolução SE 61 de 2014, no Artigo 9º – O professor especializado, que atue em Sala de Recursos, Itinerância ou CRPE, que dentre outras responsabilidades, deverá:

II – participar da elaboração da proposta pedagógica da escola;

VIII – participar de ações de formação continuada;

X – orientar os pais/responsáveis pelos alunos, bem como a comunidade, quanto aos procedimentos e encaminhamentos sociais, culturais, laborais e de saúde;

XI – participar das demais atividades pedagógicas programadas pela escola.

I- Ação

O mobiliário da sala foi direcionado para facilitar o trajeto que os professores iriam percorrer: mesas no fundo e uma linha para localização, os olhos foram vendados, necessitando total confiança na equipe para realizar todo o percurso. Alguns foram muito bem, pois conseguem dinamizar seu trabalho com propostas novas.

O espaço foi todo equipado com material sensorial: texturas, aromas, sons, entre outros equipamentos. A atividade realizada neste ambiente multisensorial permite o desenvolvimento de várias habilidades como sensações, tato, olfato e audição que são fundamentais para o aprendizado.

II- Experiência Sensorial pelos Docentes

O trabalho foi realizado individualmente, cada professor entrou na sala guiada pelo professor especialista, caminhando sobre pedras, areia, folhas secas, algodão, palha de aço, serragem finalizando com a água. Nas mesas havia lixas, brinquedos infantis (lego), rochas, algodão, palha de aço, potes com álcool em gel e detergente.

O objetivo foi de sensibilizar e alertar sobre as dificuldades enfrentadas diariamente pela pessoa com deficiência visual.

III- Fechamento

Após essa atividade foram encaminhados para a Sala de Leitura onde fizeram os registros do que vivenciaram na sala multissensorial. Esse relato foi realizado no escuro para entender as barreiras que os alunos de baixa visão superam todos os dias. Coletamos os seguintes depoimentos:

“Minhas sensações foram de grande cegueira, primeiro do que estava pisando, depois curiosidade. Há materiais que causam boas sensações e que acalmam como os gelados e líquidos; outros, curiosidade, para saber mais do seu formato e sua utilidade. A experiência é surpreendente, pois nos faz refletir sobre as dificuldades do deficiente visual”. Professora M. M. P.

“Sensação de total dependência para superar os obstáculos, sem ajuda não seria possível”. Professor J. M.C. R. J.

“Vivi momentos únicos, sensações, sentimentos. Imaginei como as pessoas que não enxergam vivem, lembrei-me do aluno A. Confesso que tive um momento de tristeza”. Professora N.M.L.N.

“A princípio senti calor e desconforto com o pano quente no rosto e pedras nos pés. Ao tocar os objetos senti paz, pois minha mente estava focada para imaginar o que estava tocando, no final a água trouxe-me para a realidade”. Professora D.C.C.



“Senti um pouco de medo, mesmo sabendo que a colega me guiava. Mas ao mesmo tempo senti uma paz ao tocar as coisas. Foi uma experiência incrível”. Professora R.R.C.

“Com os olhos vendados, aguça outros sentidos a mente procura informações no ambiente, sentindo o cheiro, a temperatura e a textura”. Professor O.E.T.

“Me senti totalmente dependente, senti que dependia mais dos meus outros sentidos”. Professor R.S.O.

“Ao entrar na sala conduzida pela professora Lilia tive medo e sensações de agonia, pois não sabia no que pisava e tive a sensação de alguns objetos conhecidos, mas, ao mesmo tempo, a impressão de coisas estranhas. A visão é tudo e escrever sem enxergar, que dificuldade”. Professora C.M.A.

Considerações finais

Esta ação formativa promoveu oportunidade de revisão de concepções e quebra de barreiras atitudinais, conforme citado na Resolução SE 61 de 2014, no item 7- ADAPTAÇÕES DE ACESSO AO CURRÍCULO, destacando os “recursos necessários para escolarização de alunos com deficiência visual com o objetivo de preservar a equivalência de oportunidades e de materiais didático-pedagógicos adequados ao desenvolvimento do currículo regular desenvolvido na classe comum”, além de reforçar algumas atribuições específicas do professor especialista da Sala de Recursos na área da deficiência visual, como: favorecer experiências sensoriais e perceptivas (auditivas, olfativas, gustativas, táteis e cinestésicas) e promover situações que favoreçam o ajustamento pessoal e social da pessoa.

Portanto, espera-se que a partir deste projeto as situações de aprendizagens desenvolvidas em sala de aula pelos professores estejam planejadas e ajustadas dentro daquilo que foi apreendido na formação continuada, proporcionando uma Educação Inclusiva e de qualidade a todos os alunos.

Referências



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 18.ed. São Paulo:Saraiva, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS, 2005.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nova LDB (Lei nº 9.394/96), Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

_____. Resolução SE 61, de 11 de novembro de 2014. São Paulo, Diário Oficial Poder Executivo – Seção I quarta-feira, 12 de novembro de 2014.

_____. Instruções de 14 de janeiro de 2015. São Paulo, Diário Oficial Poder Executivo – Seção I quinta-feira, 15 de janeiro de 2015.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995

BRASIL, Ministério da Educação. SEESP - Educação Inclusiva: direito à diversidade. 2004-2005. Documento Orientador. São Paulo, 2005.